

## ENSINO DE ESPANHOL AUXILIADO POR EMAILS: DEPOIMENTOS DE ALUNOS QUE VIVENCIARAM ESTA EXPERIÊNCIA NO NÚCLEO DE LÍNGUAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (UECE) <sup>1</sup>

**Tatiana Lourenço de Carvalho** \*\*  
Universidade Estadual do Ceará - UECE  
[tatianacarvalho10@yahoo.com.br](mailto:tatianacarvalho10@yahoo.com.br)

**RESUMO:** O trabalho destaca colocações de alunos, através de uma apreciação integrada, que vivenciaram uma experiência de troca de emails em espanhol no Núcleo de Línguas Estrangeiras (NLE) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Os dados revelaram ganhos tanto na escrita como na interação com a professora através das trocas de mensagens utilizando o gênero digital em questão.

Palavras-chave: Ensino, espanhol, email.

**ABSTRACT:** The paper highlights students' views, through an integrated appreciation, that underwent an experience of exchanging e-mails in Spanish at the Foreign Languages Center (FLC) at State University of Ceará (UECE). The data revealed gains both in writing and in interaction with the teacher through the exchange of messages using the digital genre mentioned.

Key words: Teaching, Spanish, e-mail.

**RESUMÉ:** Ce travail mets en relief, d'après une réflexion collective, les témoignages des élèves, Qui ont vécu une expérience d'échange de e-mails en langue espagnole, au Núcleo de Línguas Estrangeiras (NLE) à l'Universidade Estadual do Ceará (UECE). Les résultats ont indiqué une amélioration tant au niveau de l'écriture comme au niveau de l'intégration entre les élèves et la maitresse.

Mots-clé: Enseignement, espagnol, e-mail.

---

<sup>1</sup> Este artigo baseia-se em parte dos resultados apresentados na dissertação de Carvalho (2010), intitulada "O gênero digital *e-mail* no desenvolvimento da escrita e da interação professor-aluno: uma experiência de ensino de espanhol como língua estrangeira" e orientada pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lúta Lerche Vieira.

\*\* Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) e membro dos grupos de pesquisas HiperGed do Programa de Pós-graduação em Linguística (PPGL) da Universidade Federal do Ceará (UFC) e LEV do Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada (PosLA) da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

## 0. Introdução

Em nossa experiência como professora de espanhol de núcleos de línguas e escolas de idiomas temos constatado que a maioria de nossos alunos já está cada vez mais familiarizada com as práticas de escrita na Internet. Hábitos como acessar e enviar emails, participar de sites de relacionamentos como o *Orkut*, interagir em seções de salas de bate-papos, escrever em *blogs*, entre outros de imersão no ambiente digital, mais especificamente no uso da Internet, são atividades corriqueiras do cotidiano desses estudantes.

Dentro desses contextos, com o advento e a popularização da comunicação mediada por computador, passou a ser frequente o interesse de estudiosos da área da Linguística e da Linguística Aplicada em pesquisar as potencialidades pedagógicas da Internet e dos gêneros da mídia digital bem como descrever as particularidades desses gêneros emergentes e das práticas de escrita na *Web*.

Sobre a utilização do computador no ensino de línguas, Lévy (1997) argumenta que este pode desempenhar funções explicitamente didáticas, relacionadas, por exemplo, com a veiculação de diversos exercícios que visem ao desenvolvimento de habilidades comunicativas nos aprendizes. Humblé (2001), por sua vez, argumenta que as novas tecnologias, em especial o computador, significam uma verdadeira revolução para o ensino de línguas em geral e das línguas estrangeiras em particular, uma vez que possibilitam acesso imediato a textos autênticos e atuais na língua alvo, o que antes da Internet não seria tão fácil. O autor ainda argumenta que esse contato é rico e produtivo, pois gera a troca de experiências culturais distintas e a prática do exercício de línguas estrangeiras. Nesse sentido, a *Web*, com seus *cibergêneros*, representa um divisor de águas no que se refere ao ensino de línguas estrangeiras. A possibilidade de contato real e imediato com outras “aldeias” é o que diferencia o ensino de línguas de hoje do ensino de línguas de nossos antepassados imediatos, pois, segundo o autor, estes aprendiam a língua estrangeira principalmente como formação, no caso do latim, ou como uma maneira de obter conhecimento, uma vez que o contato com estrangeiros se dava de forma esporádica. Nesse sentido, nos últimos trinta anos, a função da língua estrangeira mudou do contato apenas livresco, para o contato vivido. Essa transformação foi impulsionada e está sendo nutrida, principalmente, pelo computador.

Falar, portanto, do ensino de línguas estrangeiras sem fazer menção ao uso da Internet e dos gêneros digitais como recursos pedagógicos é algo, a nosso ver, de certa forma, ultrapassado, uma vez que estas ferramentas já fazem parte das práticas sociais e do cotidiano de nossos alunos, seja como fonte de pesquisa, seja como mais um meio de se comunicar.

Com base nas pesquisas que vem sendo realizadas sobre o assunto acreditamos que a exploração de atividades pedagógicas envolvendo o computador e os gêneros digitais, no

ensino de línguas estrangeiras em geral, particularmente o de língua espanhola, apresenta pelo menos quatro vantagens:

- 1) a relativa facilidade de acesso ao computador e conseqüentemente aos gêneros discursivos eletrônicos, que atualmente os alunos têm;
- 2) a ampliação da possibilidade de interação professor-aluno, já que esta seria mais uma forma de comunicação entre os principais sujeitos envolvidos na educação;
- 3) a facilidade de encontrar materiais pedagógicos ou não, que auxiliem no aprendizado de línguas, como livros, dicionários, recursos multimidiáticos (como canções e filmes na língua meta etc.);
- 4) a possibilidade de desenvolvimento da habilidade de redigir em contextos de comunicação autêntica, já que, segundo Marcuschi (2005), os principais gêneros digitais da atualidade são fundamentalmente baseados na escrita.

No entanto, em nossa prática docente como professora de espanhol em escolas e centros de línguas, temos sentido dificuldades em inserir, no programa de ensino, atividades com os gêneros da mídia digital, embora tenhamos consciência de que esses gêneros apresentem um potencial pedagógico significativo. Acreditamos que essa mesma dificuldade seja compartilhada por outros professores não só de línguas estrangeiras como também de outras disciplinas.

Com o intuito de tentar contribuir com a reversão desta realidade, embora em contextos adversos, decidimos em nossa prática docente experimentar e realizar uma experiência que trate da utilização e do aproveitamento das interações nesses ambientes, mais especificamente buscar compreender como o uso do gênero digital email pode contribuir para o ensino de línguas em especial da língua espanhola.

### **1. Escrita e interação no gênero digital email**

A opção em trabalhar com a escrita, neste trabalho, se deu, entre outros fatores, devido a seu caráter predominante no meio digital. As interações nesse ambiente ocorrem, quase sempre, através dela. Outro fator relevante de nossa escolha em trabalhar com o ato de redigir está relacionado à constatação de que normalmente a exploração dessa atividade não se dá, lamentavelmente, de maneira frequente em muitas aulas, inclusive as de línguas. Falta, portanto, ao aluno, a oportunidade de desenvolvê-lo em ambientes escolares.

A prática de redigir é algo essencial em diversos contextos sociais. Saber escrever bem é uma necessidade não só na língua materna, mas também em línguas estrangeiras que podem e são exigidas em diversos contextos, principalmente profissionais.

Reconhecemos que a prática e frequência em escrever são fundamentais para um melhor desenvolvimento de tal processo, conforme afirma Vieira (2005: 22): “Aprender a linguagem escrita envolve atividade contínua do aprendiz lendo e escrevendo para diferentes finalidades”. Acreditamos que o favorecimento e o estímulo, através das trocas de emails, na experiência em questão, puderam ajudar a reativar esse hábito em nossos alunos, devido, entre muitos outros fatores, ao fato de que para se comunicar através de emails não há, normalmente, horário pré-definido para que haja a interação por meio do referido gênero. Os interlocutores, em nosso caso, professora e alunos, tiveram a autonomia de realizar qualquer atividade, predominantemente escrita, a qualquer momento, o que facilitou o trabalho com o gênero.

Outro aspecto relevante para a nossa pesquisa é a questão da interação. Percebemos que em sala de aula, na maioria das vezes, o professor não consegue atender a todos os alunos e que estes não costumam, por falta de oportunidade ou de tempo e até mesmo timidez, intervir livremente emitindo suas opiniões e/ou questionamentos. Sabemos, no entanto, que o oposto acontece em ambientes virtuais de aprendizagem nos quais todos que têm acesso, inclusive os alunos mais tímidos, passam a interagir mais, a perguntar mais, a questionar mais, enfim, ocorre a “quebra” do bloqueio da relação professor/aluno, facilitada talvez pela preservação da face, pois “sem se mostrar”, muitos passam a expor-se livremente, reduzindo, assim, a inibição em suas participações, conforme ficou comprovado numa investigação de Silva (2008).

Pelos motivos apresentados nesta seção, decidimos inserir a interação em ambiente digital, mais especificamente através do gênero email, com o propósito de ampliar e não de substituir as formas convencionais de contato entre o docente e os discentes, pois atividades presenciais foram realizadas em sala de aula, no caso desta pesquisa. Assim, nossa proposta de análise envolve atividades extra-classe com interação escrita professor-aluno via email. Antes de relatarmos um pouco mais, aspectos relacionados a experiência em questão, vale destacar algumas especificidades do gênero email.

## **2. Gênero digital email**

Atualmente é difícil encontrar um jovem estudante que não tenha seu próprio endereço eletrônico, ou que não saiba lidar com esse gênero proveniente da *Internet*. Neste e em outros

aspectos, como sua usabilidade, a gratuidade atual no acesso, bem como a rapidez propiciada na troca de mensagens, consistem nossa escolha em trabalharmos com o gênero email.

Vários são os autores que, atentos às potencialidades pedagógicas desse gênero e à crescente e importante inserção dele no cotidiano, realizaram e vem realizando pesquisas sobre o assunto. Destacamos Pozos (2002), em seu trabalho intitulado *El correo electrónico como herramienta de apoyo en el trabajo docente con alumnos/as de licenciatura en pedagogía*; Nascimento e Trompieri Filho (2002) com um estudo intitulado *Correio eletrônico como recurso didático no ensino superior - o caso da Universidade Federal do Ceará*.

Sem dúvida, o email favorece uma das formas de comunicação mais populares do mundo moderno. Por isso deve ser bem explorado em pesquisas e no ensino visando à inserção do alunado na era digital e tão presente em contextos reais de comunicação do cotidiano, como bem ressalta, em seus trabalhos, os autores mencionados anteriormente. Além disso, em diversas situações, a comunicação através de emails, passou a ser a forma de comunicação mais utilizada. Zanotto (2005), por exemplo, apresenta resultados de uma pesquisa sobre este gênero digital comparando-o à carta comercial e constatou que o email está entre as correspondências mais expedidas diariamente no meio empresarial, correspondendo a 80,95% em oposição à carta, com 19,05%.

Poderíamos citar mais exemplos no qual o email cresce e vem substituindo “antigas” formas de comunicação, mas o que queremos destacar é sua importância e as especificidades desse gênero reforçando a razão de tê-lo estudado e explorado em nossa pesquisa. A escolha em trabalhar com ele não se deu por acaso, entre muitos outros aspectos está sua acessibilidade e facilidade de acesso.

Concordamos, com Paiva (2005: 76) ao afirmar que o email “é uma ferramenta que facilita a colaboração, discussão de tópicos de trabalho e aprendizagem em grupos grandes, viabilizando a criação de comunidades discursivas, superando limitações de tempo e de espaço”. Neste sentido, esse gênero digital pode ser um instrumento de grande valia para o ensino, pois, do ponto de vista educativo, tem forte aplicabilidade na educação, facilitando a interação entre pessoas ou grupos. Aplicação essa que, em geral, possibilita ampliar o horizonte informativo e comunicativo de professores e alunos.

Dentre as vantagens que caracterizam o gênero, Paiva (2005: 73) aponta: velocidade na transmissão; assincronia; baixo custo; poder ser enviado para milhares de pessoas no mundo inteiro; poder ser arquivado, impresso, reencaminhado, copiado e/ou reutilizado; poder circular livremente; poder ser lido na *Web*, ou “baixado” através de um *software*; permitir anexar arquivos em formatos diversos; facilitar a colaboração, discussão, e a criação de comunidades discursivas; e o fato de o usuário poder ser facilmente contatado.

Por outro lado, a autora, também destaca algumas desvantagens, entre as quais achamos conveniente apontar: dependência de provedores de acesso (na fase pré-Web 2.0); expectativa de *feedback* imediato; poder ir para o endereço errado, ser copiado e alterado; mensagens irrelevantes em excesso; mensagens indesejadas circulam livremente; problemas de incompatibilidade de *softwares* podem dificultar ou impedir a leitura das mensagens; arquivos anexados podem bloquear a transmissão de outras mensagens ou, conter vírus. Arquivamento ocupa espaço em disco, gerando lentidão da máquina; o receptor pode ser involuntariamente incluído em malas diretas e certa invasão de privacidade.

Observamos nos dados apresentados por Paiva que, se por um lado o uso do gênero traz inúmeros benefícios, por outro, também apresenta desvantagens. Com isso, cabe aos usuários das mensagens eletrônicas atenção na produção envio dos emails.

Para finalizar esta seção mostraremos que, segundo Garcias (1996), as principais aplicações educativas do email talvez sejam a possibilidade de comunicação e interação entre os indivíduos que não se encontram fisicamente no mesmo lugar, embora esta não seja uma particularidade do gênero.

Diante das diversas possibilidades comunicativas favorecidas pelo email, decidimos usá-lo nesta pesquisa, para explorar novas relações de ensino-aprendizagem na língua espanhola, verificando, mais especificamente, a questão do fortalecimento da interação professor e alunos e o desenvolvimento da escrita na língua espanhola, através das manifestações dos alunos, sujeitos da pesquisa, mediante a apreciação integrada.

### 3. Depoimentos dos alunos na Apreciação Integrada

Conforme já mencionado neste trabalho, a “Apreciação Integrada” foi realizada no último dia de aula. Através deste instrumento de avaliação os alunos se manifestaram livremente sobre o sentido da experiência vivenciada no decorrer do semestre 2009.1. Eis as instruções da apreciação:

#### APRECIÇÃO INTEGRADA

##### INSTRUÇÕES:

Comente o que mudou em você com o trabalho desenvolvido neste semestre no curso de espanhol. Pense em sua experiência de forma abrangente, envolvendo seu *conhecimento* (informações que não possuía antes e agora possui); seu *sentimento* (atitudes melhoradas ou não) e sua *atividade* (o que antes não fazia e agora está fazendo, ou julga poder vir a fazer). Use as palavras do momento e escreva durante 20 minutos.

**Quadro 1:** Instruções para a “Apreciação Integrada”.

A partir dos dados dos depoimentos escritos pelos próprios alunos propomo-nos a comentar como eles reagiram e se sentiram durante a “nova experiência” vivenciada no curso de espanhol. A apreciação integrada, portanto, permitiu aos alunos relatarem o que mudou no que se refere aos *conhecimentos* adquiridos (informações que não possuíam antes e naquele momento afirmaram possuir), às *atividades* (o que antes não faziam e afirmaram estar fazendo, ou julgaram poder vir a fazer), bem como aos *sentimentos* (atitudes melhoradas ou não).

Vale ressaltar, conforme instrução exposta no quadro 1, que os discentes se manifestaram por escrito, livremente, durante vinte minutos e em língua portuguesa, pois não foi objetivo, naquele momento, avaliar as competências linguísticas dos alunos em língua espanhola, e eles sabiam disso, e nem lhes foi dito que deveriam se referir às trocas de emails.

Apresentaremos, a seguir, os depoimentos dos quatro sujeitos da pesquisa. Não exporemos integralmente o que foi escrito por eles, mas apenas os fragmentos que fazem alguma referência à experiência em questão.

O aluno A introduziu sua apreciação integrada com a seguinte observação: “Posso dizer fielmente que, apesar da minha falta de tempo, nesse semestre o meu contato com o espanhol aumentou bastante. As trocas de *e-mails* foram de grande importância para isso, (...)” Neste fragmento, observamos a relevância dada pelo aluno à inserção do gênero digital email como ferramenta de auxílio às aulas para aumentar o contato com a língua. Isso foi algo comentado e percebido também por outros discentes. Muitos deles afirmaram, no início do semestre, terem contato com a língua espanhola somente quando lhes eram pedida alguma atividade pelo professor do curso. No semestre em análise (2009.1) tal postura mudou. Muitos deles, inclusive, começavam a “conversação” através dos emails, diferentemente do que acontece comumente na aula tradicional na qual, quase sempre, o professor dita o que deve ser falado pelos alunos nas “interações” de sala de aula. Com as trocas recorrentes e espontâneas dos correios eletrônicos, a prática de contato desses alunos com a língua espanhola, de modo geral, aumentou, conforme apontou o aluno.

Outro sujeito da pesquisa, o aluno B, fez em sua apreciação integrada, referência direta às trocas de emails em relação a interferências na escrita: “Outro ponto importante deste semestre foi a interação via *Internet* que me ajudou a aprender com meus erros, mostrando os erros mais comuns na minha escrita”. Podemos perceber, por essa citação, que ele viu uma possibilidade de melhorar seu texto, a partir do momento em que diz aprender com os próprios erros através da interação via *Web*, que na experiência em questão se deu por emails. Notamos que, através da interação digital, embora essa não seja uma característica recorrente na escrita do gênero alvo na investigação, esse aluno mostrou preocupação com o ato de redigir, pois ele interagiu com a professora buscando o acompanhamento na construção dos textos das atividades de escrita em espanhol. Assim, o aluno B utilizou o gênero email como meio auxiliar para o aprendizado da



língua. Algumas vezes, o discente enviou mensagens eletrônicas com, basicamente, um único propósito: tirar dúvidas sobre a escrita de palavras em espanhol, por exemplo.

Já o aluno C, além de ter destacado a relevância das trocas de emails para aulas que ocorreram apenas uma vez por semana favorecendo o aumento da frequência de aproximação com a língua, ressaltou a atenuação da relação hierárquica que o gênero permite, ou seja, a quebra do distanciamento professor-aluno. Esse modo de interação favorece, então, a ruptura da assimetria na qual o professor é o centro, detentor do conhecimento, e os alunos são aqueles que estão ali apenas para “receber” o que é passado por ele. Esta postura é bastante criticada e combatida por Freire (1996) quando se refere a esse tipo de aprendizado como o “conhecimento bancário”. Vejamos o que escreveu o aluno C: “O semestre, de modo geral, foi bastante produtivo. Ainda que as aulas ocorressem uma vez por semana, o contato por e-mail fez com que houvesse uma maior proximidade com a língua. No que se refere à comunicação via e-mail, acredito que isto, além de quebrar um pouco com esta tradição ‘aulista’ (no sentido de não valorizar apenas a educação dentro da sala de aula), estabelece uma relação dialógica menos formal entre alunos e professor”.

Ressaltamos, ainda, que a proximidade entre professor e alunos, favorecida pelas interações escritas via correio eletrônico, propicia o não acúmulo de dúvidas, pois elas podem ser esclarecidas, prontamente, ao invés de serem esquecidas. Muitos alunos também se sentem envergonhados e, com a preservação da “face” favorecida pelo email, ficam mais à vontade para se expressarem. Comprovamos isso em nossa experiência com alunos que só participavam em sala de aula quando a professora pedia e que, contrariamente a esta postura, constantemente tiravam dúvidas via emails. Como exemplos, tivemos os alunos A e B que, em sala de aula, eram bastante tímidos, mas muito interagiram com a professora via emails.

O aluno D não citou as trocas de correios eletrônicos na “Apreciação Integrada”. Ele fez referência em seu depoimento à mudança do livro didático que ocorreu na passagem do segundo para o terceiro semestre, declarando não ter gostado da troca do material. Acreditamos, no entanto, que o fato de o aluno não ter mencionado em nenhum momento as trocas de emails não necessariamente queira dizer que ele as tenha considerado irrelevante no curso, uma vez que o discente em questão esteve entre os que mais participaram e usufruíram das trocas de mensagens eletrônicas através dos emails na experiência.

#### **4. Considerações finais**

Não cabe dúvida a importância do trabalho em questão no que concerne ao destaque dado à utilização do computador, da Internet e, mais especificamente, dos gêneros digitais, em especial do email no ensino de línguas, principalmente de língua espanhola.



Relevância maior de nosso trabalho está em buscar compreender o que pensam os alunos, principais sujeitos do processo de ensino-aprendizagem juntamente com o professor, sobre a inserção de recursos digitais no ensino, principalmente por eles terem vivenciado uma experiência com uso do email como ferramenta auxiliar de interação com a professora, e como recurso favorecedor do desenvolvimento da escrita em língua espanhola.

A realização desse trabalho, através das respostas dadas pelos alunos na “Apreciação Integrada”, nos permitiu perceber que os discentes também estão atentos as potencialidades pedagógicas desses novos recursos digitais e que não estão satisfeitos com o ensino apenas pautado no livro didático e nas situações, muitas vezes, artificiais de comunicação de sala de aula, o que não favorece em nada a interação autêntica na língua meta. Ao contrário, podemos dizer, que esse tipo de interação autêntica pode ser propiciada, e muito, pela prática interativa através dos gêneros digitais, tal como ocorreu nas trocas de emails vivenciadas na experiência do trabalho em questão.

## 5. Referencias bibliográficas

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra. Coleção Saberes, 1996.

GARCIAS, A. P. 1996. Una experiencia de aprendizaje colaborativo a través del correo electrónico. *Educat* N° 3, 09/96. Disponível em: (<http://www.uib.es/depart/gte/revelec3.html?ref=BenimShopum.com>). Acesso em: agosto/2008.

HUMBLÉ, P. H. O uso de corpora no ensino de línguas. Alguns exemplos do português e do espanhol. In: CABRAL, L. G.; SOUZA, P. (Orgs.). **Linguística e Ensino: Novas Tecnologias**. Blumenau: Nova Letra, 2001, pp. 157-180.

LÉVY, M. **Computer-Assisted Language Learning – Context and Conceptualization**. Oxford: Claredon Press-Oxford University Press, 1997.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros digitais emergentes no contexto da tecnologia digital, In MARCUSCHI, L. A. & XAVIER, A. C. dos S. **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção ao sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, pp. 13-67.

NASCIMENTO, R. B. do e TROMPIERI FILHO, N. Correio eletrônico como recurso didático no ensino superior - o caso da Universidade Federal do Ceará. 2002. Disponível em: ([http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652002000200010&script=sci\\_arttext&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652002000200010&script=sci_arttext&tlng=en)). Acesso em: Agosto/2008.

PAIVA, V. L. M. de O. e. E-mail: um novo gênero textual. In: MARCUSCHI, L.A.; XAVIER, A. C. dos S. **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção ao sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, pp.68-90.

POZOS, J. P. M. 2002. El correo electrónico como herramienta de apoyo en el trabajo docente con alumnos/as de licenciatura en pedagogía. Disponível em: (<http://www.ateiamerica.com/doc/pablo.pdf>). Acesso em: agosto/2008.

SILVA, F. M. **Chats e e-fóruns na EaD virtual**: links entre mediação pedagógica e hipertextualidade. Dissertação (Mestrado em Linguística). Fortaleza: PPGL-UFC, 2008.

VIEIRA, I. L. **Escrita, para que te quero?** Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2005.

ZANOTTO, N. **E-mail e carta comercial**: estudo contrastivo de gênero textual. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.